

COMBATE À VIOLÊNCIA

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO*

*Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e
Membro do Conselho Estadual de Cultura*

Há mais de cinco anos, vem sendo permanente a preocupação de nosso povo quanto à segurança nas cidades, segundo pesquisas feitas desde então. Nas grandes cidades, como é o Rio de Janeiro, são poucas as pessoas que se rejubilam de permanecerem à ilharga de qualquer assalto até hoje.

É certo que não se pode generalizar nem simplificar a análise do problema da violência. Já examinei em outra época o tema, com a participação de especialistas destacados. Pode-se dizer que ao lado de uma criminalidade social, que aumenta na razão em que a miséria se alastra, existe uma criminalidade profissional, que precisa ser combatida, sob pena de deixá-la expandir-se sem limites. A falta de segurança não é um problema localizado. Os assaltos, os crimes, são praticados com uma intensidade fora do comum. O cidadão está atemorizado porque começa a sentir que a violência vai sendo integrada à vida da cidade.

É necessário repensar a estratégia de combate ao crime. Atacar as causas sociais é importante. Mas, é preciso ter presente que a nossa população mais humilde é a que vem sofrendo, e muito, a presença de assaltantes, que nada respeitam. Por isso, o que é mesmo fundamental é estruturar melhor o organismo policial do poder público para que ele possa encontrar melhores condições de cumprir o seu papel. Não basta reequipar a polícia com viaturas e armamentos. Isto é necessário, não há dúvida. Mas, também é relevante pensar nos recursos humanos. A polícia deve ser respeitada pela qualidade de seus integrantes. Quando uma sociedade combate os seus marginais com marginais oficiais ela está à beira da falência moral. Assim, é urgente pensar no preparo humano da

polícia, no sentido de que cada policial seja, não apenas na propaganda, mas, sim, efetivamente, um amigo da população.